

1 Introdução

A chegada no mestrado me forneceu a possibilidade de aprofundar estudos sobre os alunos que freqüentam o Programa de Educação Juvenil – PEJ, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio) àqueles que não conseguiram concluir o ensino fundamental. Minha experiência com jovens e adultos é mais antiga, mas minha relação com os alunos do PEJ está presente no meu cotidiano desde 1985, quando fui professora durante tantos anos, e se aprofunda desde 2001 quando assumi a coordenação do programa na SME. A experiência acumulada como professora de jovens e adultos e minha posição institucional atual no PEJ colocaram-me o desafio de construir meu projeto de pesquisa em torno da realização de um *survey*, visando a identificar as características sociodemográficas e culturais desses alunos e suas trajetórias escolares.

Propósito grande demais diante do tempo disponível para a conclusão da pesquisa, mas, para o qual, minhas angústias e questionamentos empurravam-me: precisava conhecer um pouco mais sobre os alunos do PEJ, pois, depois de anos de trabalho com eles, continuava incomodada com algumas percepções que vinha tendo sobre os caminhos seguidos pela educação de jovens e adultos.

A partir de minhas observações, vinha levantando hipóteses. Por exemplo, me questionava se essa modalidade de ensino estaria firmando-se, em nossa sociedade, como uma extensão dos anos de escolaridade para pessoas oriundas de grupos socialmente desfavorecidos. Ou seja, se a mesma, em vez de operar na lógica da educação permanente, ideal a ser perseguido, não estaria significando a negação do direito do acesso aos conhecimentos escolares básicos para parte significativa da população que freqüenta o PEJ. Com essas dúvidas na cabeça, resolvi investigar este tema e elaborei meu projeto de pesquisa intitulado *Aluno do PEJ: quem é você, por onde você andou?*

A proposta de realizar uma pesquisa quantitativa me instigava, embora não viéssemos, no cotidiano da escola, nós professores, nos apropriando dos resultados e subsídios desse tipo de pesquisa. Pelo contrário, o que observava era uma reação adversa aos levantamentos estatísticos, justificada pelo argumento de

que os números não poderiam traduzir a realidade. Realmente, *uma cifra estatística isolada é como poste com luz queimada: pode servir como apoio, mas sozinha não ilumina nada* (Jannuzzi, 2001, p.11). Contudo, também percebia a importância da pesquisa social lançar mão de diferentes métodos para examinar um determinado fenômeno.

No meu caso, tratava-se de buscar regularidades entre as características e trajetórias escolares dos alunos do PEJ, que pudessem representar padrões probabilísticos. A busca dessa perspectiva me auxiliou na definição de minha opção pela pesquisa de survey, enquanto abordagem mais adequada aos objetivos de conhecer quem teve e que experiências escolares anteriores tiveram os alunos que hoje frequentam o PEJ.

Com a ajuda sempre equilibrada de minha orientadora, fui escolhendo o caminho a ser trilhado e me deparando com inúmeras limitações, que, entretanto, não me fizeram desistir de abusar da ousadia de quem tem planos que não se esgotam na dissertação. Assim, a proposta inicial de realização de um survey converteu-se em um estudo-piloto, que garantiu, numa escala mais reduzida, um estudo completo incluindo todas as etapas inerentes a um survey. A realização do estudo-piloto me permitiu testar o questionário, a amostra, os procedimentos para a coleta de dados, a elaboração da base de dados, a variância das respostas e apresentar um relatório preliminar das análises realizadas. Assim, a experiência única vivenciada durante a realização do estudo-piloto me dá condições de buscar os meios necessários ao aperfeiçoamento e continuidade da pesquisa de survey.

Esta dissertação apresenta todas as etapas do processo de pesquisa, das vivências anteriores ao mestrado, que influenciaram a escolha do tema, à análise dos resultados e à sistematização de subsídios para a continuidade do trabalho.

Organizada em cinco capítulos, no primeiro capítulo da dissertação, busco contar um pouco de minha trajetória profissional, por ter sido nela que, envolvida com a educação das camadas populares, evoluíram minhas principais angústias em relação ao papel da escola e ao fracasso escolar.

Para situar o leitor no campo onde a pesquisa foi realizada, no segundo capítulo apresento o Projeto de Educação Juvenil e relato, brevemente, sua história e as transformações sofridas ao longo dos seus dezoito anos de funcionamento. A trajetória do projeto vai apontando o tema desta pesquisa como uma necessidade imposta ao aprimoramento do trabalho no PEJ.

O capítulo seguinte trata da metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo-piloto. Neste capítulo, explico questões ligadas à população investigada, e aos critérios utilizados para a seleção e definição do tamanho da amostra. Descrevo, também, com mais ênfase, o processo exaustivo de construção do questionário, o processo de realização de dois pré-testes e de validação de face do documento, além de abordar aspectos relacionados com a aplicação dos instrumentos e com o método de processamento e análise dos dados utilizado.

Partindo de parcela da literatura sobre o fracasso escolar, que fundamenta teoricamente a pesquisa, inicio, no capítulo 4, a apresentação dos dados coletados e algumas análises preliminares que possibilitam responder duas das minhas questões iniciais de pesquisa:

- Quem são estas pessoas que estão estudando em classes noturnas na rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro no Projeto de Educação Juvenil?
- Como foram suas trajetórias escolares antes do ingresso no PEJ?

As análises dos dados foram organizadas em três seções. A primeira seção apresenta o perfil dos alunos, em relação a aspectos tais como gênero, cor, idade, religião, estrutura familiar, inserção no mundo do trabalho, experiências e práticas culturais e sociais. A segunda seção, a análise de alguns dados que auxiliam na recuperação da trajetória escolar dos alunos, buscando relacioná-la com parte de suas características sociodemográficas e culturais. Na terceira seção, faço comentários a respeito do retorno desses alunos à escola e apresento os motivos que os trouxeram de volta aos bancos escolares e suas perspectivas de continuar estudando.

Encerro a dissertação com uma breve avaliação do estudo-piloto, na qual aponto os refinamentos e mudanças que é necessário introduzir nos instrumentos e no desenho da pesquisa com vista ao desenvolvimento de um futuro survey. Neste capítulo 5, apresento, também, algumas descobertas possibilitadas pelo estudo, que poderão ser replicadas para o trabalho final. Em particular, essas descobertas poderão possibilitar um maior conhecimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e o desenvolvimento de estratégias de atuação junto a gestores e professores do PEJ, que atendam às necessidades e expectativas de seus alunos e ajudem a levantar novas sugestões para a realização de outras pesquisas ligadas ao tema.